

Nome: _____
Data: ___/___/___ Ano: 1º Nível: Médio Instrumento de Avaliação: Teste (10,0)
Componente Curricular: Língua Portuguesa Nota:
Professor (a): Tatiane Kaspari



CADERNO DE QUESTÕES

AS QUESTÕES DE 01 A 09 REFEREM-SE AO TEXTO A SEGUIR.

Texto 1 – O riso acima da porta

Um homem foi condenado à morte por um crime que não havia cometido. Havia cometido outros em sua vida, mas não aquele. Assim mesmo foi decapitado, e sua cabeça pendurada pelos cabelos acima da porta da sua casa, para que todos soubessem o destino que aguardava aqueles considerados culpados pelo rei.

As chuvas haviam-se atrasado mais que de costume. Abrasava. O sol já surgia incendiando as primeiras horas do dia, e continuava escaldante quando a noite já deveria ter chegado. Um sopro de fofalha embalava a cabeça lentamente. E nesse sopro, e nesse sol, a cabeça do homem aos poucos secava. Não como um fruto, que amadurece por dentro com seu sumo, mas como um couro, que se enxuga por igual. E, secando, encolhia a pele sobre os ossos, fazia-se o rosto mais magro, entreabriam-se os lábios antes fechados. Os dentes demoraram um pouco a aparecer, mas logo foi como se aquela cabeça estivesse a rir para o mundo.

Aconteceu que naquela rua passasse o carrasco. E vendo a cabeça sobre a porta surpreendeu-se. Pois ali estava o homem que havia decapitado não fazia muito tempo. E ria.

- Que magnífico carrasco sou eu - pensou deliciado. - Tamanha foi a precisão com que separei essa cabeça do seu corpo, que o homem nem se deu conta, e sentindo, talvez, um arrepio de cócegas no pescoço, riu.

Na verdade, o carrasco havia sido até então homem de poucos cuidados que executava seu trabalho sem convicção e sem capricho. O machado que utilizava há muito havia perdido o fio, o cabo era áspero, e ele o manjava apenas para livrar-se da tarefa, sem pensar na qualidade do serviço ou em poupar sofrimento a quem, ajoelhado, esperava a lâmina.

Mas voltando para casa aquela noite, inflado de orgulho, relatou à família o fato que punha em outra luz o seu trabalho. E terminado o jantar, levantou-se para ir afiar o machado.

Desde o dia da execução, a esposa, do homem entrava em casa de cabeça baixa, olhos postos no chão, para não ver o que sobrava daquele com quem durante tantos anos havia compartilhado a cama. Mas uma tarde, acompanhando o grito de uma ave, olhou para cima. E, como se a esperasse, lá estava o claro riso do marido.

- Que má esposa fui eu! - lamentou-se a mulher, refugiando-se na escuridão protetora da casa. - Ranzinza e impaciente, mas reclamei do que vivi ao

seu lado. Fui lente azedo em sua boca, sem jamais tratá-lo com o carinho devido a um marido. E agora ele ri, para fazer-me saber que melhor estar na eternidade, do que comigo.

Assim dizia, e assim havia sido. Porque na vida era dura e os afazeres áridos, esquecer de ver as coisas boas que entremeavam seu cotidiano. E mesmo agora, ao levantar a cabeça atrás do grito da ave, não o havia feito para admirá-la, mas para amaldiçoá-la por defecar nas suas roupas estendidas. Como se o marido a tivesse mordido com seus brancos dentes, cravou-se na alma da mulher a lembrança daquele riso, e abriram-se seus olhos para as delicadezas até então ignoradas.

Acendendo a lamparina ao escurecer, a filha do homem disse uma noite para a mãe:

- Meu pai riu para mim.

E mais não disse, porque o que lhe ia no pensamento era tão precioso que só a ela cabia. Secreta, latejava nela a certeza de que, ao passar para o outro lado da vida, o pai havia finalmente percebido o quanto ela era doce e valente. Seu riso lhe dizia agora que ele não mais lamentava não ter tido um filho varão, mas exibia ao mundo sua alegria por ter tido uma filha a enriquecer-lhe a vida.

As primeiras nuvens anunciando a chuva acavalavam-se no horizonte, quando veio a passar por aquela rua o autor do crime pelo qual o homem fora condenado. E olhando para o alto, viu a cabeça que havia rolado sob o machado em lugar da sua. O sorriso do outro o feriu como lâmina.

- Com que então - murmurou em silêncios - ele, que foi vítima, está feliz e risonho debaixo do sol, enquanto eu, responsável pela sua desgraça, vivo afundando na escuridão da culpa. Ao tentar fugir de um crime, cometera outro por omissão. E desde então, o peso de ambos o esmagava. Pensando no riso que ele próprio viria a ter, o criminoso foi entregar-se à justiça.

As nuvens fecharam-se como granito diante do sol, e toda a água retida naqueles meses desabou na escuridão. Entregue ao vento, a cabeça pendente dançou de um lado a outro, sacudiu-se na ponta da sua crina, abriu a boca em último esgar. Até desabar, num estalar de ossos desfeitos, que a trovoadas encobriu.

(COLASANTI, Marina. In: 23 Histórias de um Viajante. São Paulo, Global. 2005.)

1. Considere as seguintes afirmações sobre a estrutura narrativa do conto. Assinale a correta.

- a) O homem decapitado pode ser considerado um **antagonista**, já que ele provoca reações nas outras personagens, e só deixa de agir quando, finalmente, o culpado do crime é castigado.
- b) O tempo da narrativa é cronológico e abrange o **decorrer de um dia, desde o nascer do sol com a decapitação do homem até a noite, com a chegada da tempestade.**
- c) O narrador do conto é uma **personagem testemunha**, já que ele participa das diferentes interpretações sobre o riso estampado na cabeça decapitada.
- d) **Nenhuma das alternativas está correta.**

2. A sequência de ações do conto pode ser classificada no modelo quinário. Segundo esse modelo, toda narrativa necessita de um nó ou problema ou conflito que desencadeie um processo de transformação. Em relação ao conto "O riso acima da porta", a frase que melhor apresenta o nó central da narrativa é:

- a) Mas voltando para casa aquela noite, inflado de orgulho, relatou à família o fato que punha em outra luz o seu trabalho..
- b) As chuvas haviam-se atrasado mais que de costume
- c) Aconteceu que naquela rua passasse o carrasco.
- d) **Os dentes demoraram um pouco a aparecer, mas logo foi como se aquela cabeça estivesse a rir para o mundo.**

3. Considere as seguintes afirmações sobre a interpretação do conto. Assinale a incorreta.

- a) Apenas depois da morte do esposo, a mulher do homem decapitado tomou consciência de que agia de maneira rude com o marido quando ele era vivo.
- b) O homem decapitado ficara frustrado por não ter um filho homem e, por consequência, não reconhecia a valentia e a doçura da filha.
- c) **O verdadeiro culpado pelo crime resolveu entregar-se à justiça pelo prazer de rir-se da incompetência das autoridades.**
- d) O algoz, ao visualizar o riso na cabeça do decapitado, depreendeu uma valorização a seu ofício, ainda que ele não o realizasse com muita dedicação.
- e) As condições climáticas têm relação com os principais acontecimentos da narrativa, de tal maneira que há uma transformação do clima seco e ensolarado, para o encoberto e, por fim, a tempestade que fecha a história.

4. A seguir, são apresentadas frases figuradas, retiradas do conto. Assinale a alternativa em que a figura de linguagem está corretamente classificada.

- a) Ele, que foi vítima, está feliz e risonho de baixo do sol, enquanto eu, responsável pela sua desgraça, vivo afundando na escuridão da culpa. – metonímia **metáfora**
- b) O sorriso do outro o feriu como lâmina. – metáfora **comparação**
- c) E desde então, o peso de ambos [os crimes] o esmagava. – metonímia **metáfora**
- d) **Fui leite azedo em sua boca, sem jamais tratá-lo com o carinho devido a um marido.** – metáfora
- e) As nuvens fecharam-se como granito diante do sol. – hipérbole **comparação**

5. "O riso acima da porta" pode ser entendido como uma metáfora da leitura e da interpretação. Escreva um parágrafo explicando essa metáfora e comprovando sua resposta com excertos do texto. Para isso, comente:

- a) qual elemento do conto é uma metáfora do texto;
- b) quem são os leitores desse texto;
- c) como os leitores interpretam o texto (todos têm a mesma interpretação)?

Exemplo: A cabeça decapitada do homem pode ser entendida como uma metáfora a respeito do texto, uma vez que ela tinha o propósito de comunicar uma mensagem, sendo esta o destino que aguardava quem fosse considerado culpado pelo rei. Podemos também afirmar que existem leitores desse texto, sendo ele o carrasco, a esposa, a filha e o criminoso, todos eles como uma interpretação diferenciada do texto, conforme suas vivências e sua relação com o homem decapitado. Por exemplo, o carrasco interpretou o riso segundo sua emoção, associando-o ao seu trabalho, já a esposa o interpretou como uma manifestação de insatisfação com ela. Essa metáfora sugere que, ainda que o texto seja o mesmo para todos os leitores, há uma participação ativa de cada um na interpretação textual.

6. (responder no gabarito) Represente os fonemas das seguintes palavras, retiradas do texto. Lembre-se de sublinhar a sílaba tônica.

- a) chuvas [juvas]
- b) passasse [pasase]
- c) ranzinza [rãz~iza]
- d) filho [filo]
- e) horizonte [orizõte]

7. Analise as seguintes palavras:

carrasco – capricho - compartilhado

É correto afirmar que todas elas apresentam:

- a) um dígrafo consonantal e um ditongo.
- b) um encontro consonantal e um dígrafo vocálico.
- c) um dígrafo vocálico e um dígrafo consonantal.
- d) dois dígrafos consonantais.
- e) **um encontro consonantal e um dígrafo consonantal.**

8. Analise os seguintes pares de palavras:

- I – havia / ria
- II – porque / entregue
- III – couro / qualidade

É correto afirmar que:

- a) Ambas as palavras do par I apresentam ditongo.
- b) **Ambas as palavras do par I apresentam hiato.**
- c) Ambas as palavras do par III apresentam hiato.
- d) Ambas as palavras do par II apresentam hiato.
- e) Ambas as palavras do par II apresentam ditongo.

9. A respeito da palavra "surpreendeu", é incorreto afirmar que:

- a) a separação silábica correta é SUR – PRE – EN – DEU.
- b) ela possui um dígrafo vocálico.
- c) ela possui um hiato.
- d) ela apresenta um encontro consonantal.
- e) **ela é paroxítona. É oxítona**

10. Qual das palavras a seguir NÃO apresenta a possibilidade de ser pronunciada de duas formas diferentes, respeitando-se a prosódia?

- a) Acrobata
- b) Xerox
- c) Ortoepia
- d) **Rubrica**
- e) Homilia

11. Assinale a alternativa que apresenta a separação silábica correta das palavras.

- a) SÁ – BI – AS ; PRO – VÉR – BI – OS; PA – RA – DI – GMA
- b) SÁ – BIAS ; ALU – MIAR ; BUR – RO
- c) BU – RRO; PA – RA – DO – XAL – MEN – TE; A – LU – MI – AR
- d) **A – LU – MI – AR; PA – RA – DIG – MA; PRO – VÉR – BIO**

12. Em que conjunto a letra x apresenta o mesmo fonema?

- a) exame- exíguo- xale- exceção
- b) exilar- exorbitar- próximo- excêntrico
- c) exalar- exonerar- queixa- hexacampeão
- d) **sexo- tóxico- axilas- nexó**
- e) trouxe- texto- sintaxe- léxico

13."(IF-PA)

Rios sem discurso

Quando um rio corta, corta-se de vez o discurso-rio que ele fazia; cortado, a água se quebra em pedaços, em poços de água, em água parálitica. Em situação de poço, a água equivale a uma palavra em situação dicionarária: isolada, estanque no poço dela mesma, e porque assim estanque, estancada; e mais: porque assim estancada, muda, e muda porque com nenhuma se comunica, porque cortou-se a sintaxe desse rio, o fio de água por que ele discorria.

[...] (MELO NETO, João Cabral de. A educação pela pedra, p. 350-351)

O texto Rios sem discurso é metafórico, e mais detalhadamente podemos identificar outras figuras de linguagem. Marque a alternativa cujo trecho retirado do referido texto apresenta um polissíndeto:

- A) "Quando um rio corta, corta-se de vez o discurso-rio que ele fazia"
- B) "Em situação de poço, a água equivale a uma palavra em situação dicionarária"
- C) "e muda porque com nenhuma se comunica, porque cortou-se a sintaxe desse rio, o fio de água por que ele discorria."
- D) "cortado, a água se quebra em pedaços, em poços de água, em água parálitica"
- E) **"e porque assim estanque, estancada; e mais: porque assim estancada, muda, e muda porque com nenhuma se comunica"**

14. (UFU - adaptada) Cada frase abaixo possui uma figura de linguagem ou sintaxe. Assinale aquela que não está classificada corretamente:

- a) A cidade ficou sabendo do crime de manhã, conforme a notícia era anunciada nos jornais. (metonímia)
- b) Ele sussurrou, murmurou, falou, gritou. (gradação)
- c) Ele entregou hoje a alma a Deus. (eufemismo)
- d) "Toda vida se tece de mil mortes." (antítese)
- e) Peço-lhe mil desculpas pelo que aconteceu. (metáfora) **hipérbole**

15. (UFPE) Assinale a alternativa em que o autor NÃO utiliza prosopopeia.

- a) "A luminosidade sorria no ar: exatamente isto. Era um suspiro do mundo." (Clarice Lispector)
- b) "As palavras não nascem amarradas, elas saltam, se beijam, se dissolvem..." (Drummond)
- c) "Quando essa não-palavra morde a isca, alguma coisa se escreveu." (Clarice Lispector)
- d) "A poesia vai à esquina comprar jornal". (Ferreira Gullar)
- e) "Meu nome é Severino, Não tenho outro de pia". (João Cabral de Melo Neto) **metonímia (pia de batismo significando o ato/ o efeito de batizar)**